

A informalidade e o ambiente descontraído foram a tônica que regeu a primeira reunião do novo CONNECTA-BRASIL-SBNR 2020, evento que reuniu virtualmente mais de 90 profissionais de norte ao sul do Brasil. Como esperado, após breves e divertidos causos, o presidente do CONNECTA Elias Rabahi iniciou dando as boas vindas a todos os participantes e em seguida Wilson Novais, vice-presidente, fez uma breve retrospectiva do CONNECTA dos anos anteriores e apresentou a nova plataforma agora 100% virtual. A importância da ação colaborativa entre os colegas e o apoio da SBNR a esse evento foram ressaltados incrivelmente, em poucas palavras, pelo presidente Francisco Mont'Alverne.

Eric Paschoal iniciou a rodada de casos clínicos, após uma breve síntese das condições atuais de trabalho e das perspectivas futuras da tríade assistência ao doente, ensino da Neurorradiologia e pesquisa na área das doenças cérebro vasculares. Foi nítida a empolgação do colega ao descrever os projetos de pesquisa em Genética Humana já em andamento ligada ao AVC, financiado pelo CNPq e FAPESP.

O recém egresso do Prof. José Guilherme, Antônio de Mattos, deu continuidade a reunião mostrando a utilização da via venosa para o tratamento de MAVs profundas, aquecendo as discussões principalmente em relação a fragilidade das veias cerebrais e os riscos de hemorragia cerebral. Completando o trio Paraense, Amilton Araújo discutiu junto com o moderador os desafios e as opções de tratar a reperfusão do aneurisma cerebral diante de limitações dentro do sistema público de saúde. Mais um caso veio à tona, lembrando as façanhas do “*caixeiro viajante*” pseudônimo como era conhecido o colega Eduardo Ernesto, que viajava para as regiões mais distantes do norte brasileiro, levando consigo todos os materiais e dispositivos necessários para as embolizações; sem dúvida um pioneiro da Neurorradiologia Brasileira.

Representando o estado de Rondônia, os queridos colegas Edilton Oliveira de Cacoal e Johnathan Parreira de Porto Velho, mostraram casos complexos envolvendo a plateia numa discussão não apenas em relação as dificuldade técnicas, mas também das limitações de acesso aos centros de referência. Johnathan finalizou com uma foto de um grande peixe, mais um *causo de pescador*, deixando o convite para uma boa pescaria assim que terminar esse período de isolamento social.

Por fim Carlos Michel finalizou a noite com um caso de fistula dural complexa, fazendo também um breve relato da rede de AVC em Manaus e região.

Tudo isso moderado pelo Prof. José Guilherme e debatido pelos demais participantes.

Esse foi um breve resumo, para aqueles que não puderam participar, mas que certamente estarão conosco na próxima reunião contando seus *Causos e Casos* junto com os colegas da região Sul.

Até a próxima.

Carlos Clayton

